



# DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

***Clemilda dos Santos Sousa<sup>1</sup>, Francisco Jonatan Soares<sup>2</sup>  
Geovanice Maria Anselmo da Silva<sup>3</sup>, Neiliane Alves Bezerra<sup>4</sup>***

<sup>1</sup>Bibliotecária do Sistema de Biblioteca da UFC(SB/UFC), Especialista em Metodologia Científica, Componente da Comissão de Acessibilidade do SB/UFC e da Secretária de Acessibilidade UFC Inlui, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará.

<sup>2</sup> Diretor do SB/UFC, Mestrando em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Componente da Comissão de Acessibilidade do SB/UFC, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará

<sup>3</sup>Bibliotecária do SB/UFC, Especialista em Metodologia Científica, Componente da Comissão de Acessibilidade do SB/UFC, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará.

<sup>4</sup> Bibliotecária do SB/UFC, Coordenadora da Comissão de Acessibilidade do SB/UFC, Mestre em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará.

## **Resumo**

Trata-se de um relato cujo objetivo é descrever a experiência realizada pela Comissão de Acessibilidade do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará no processo de desenvolvimento de acervo para pessoa com deficiência visual, com o serviço de digitalização de acervo. A proposta de inclusão da pessoa com deficiência na educação superior traz implicações para a biblioteca universitária que precisa assumir a responsabilidade de proporcionar aos usuários com deficiência, igualdade de oportunidades no processo de busca e uso da informação, por meio do acesso aos acervos informacionais, recursos, produtos e serviços. Espera-se com o serviço de digitalização de acervo formar uma coleção de materiais digitais ou digitalizados para atender a demanda dos usuários com deficiência visual, promovendo a igualdade de oportunidade no acesso à informação, proporcionando à pessoa com deficiência visual uma aprendizagem, autônoma e satisfatória.

## **Palavras-Chave:**

Desenvolvimento de Coleções; Educação inclusiva; Acessibilidade; Pessoas com Deficiência Visual.

## **Abstract**

This is an experience report, whose to describe the experiment conducted by the Commission's Accessibility Library System at the Federal University of Ceará in the process of developing collections for people with visual disabilities. The proposed inclusion of people with disabilities in higher education has implications for the



university library that needs to take responsibility for providing users with disabilities, equal opportunities in the search process and use information through access to collections of informational resources products and services. It is hoped that this service form a collection of digital or digitized materials to meet the needs of visually impaired users, promoting equality of opportunity in access to information and providing at the people with visual disabilities autonomous learning and satisfactory.

### **Keywords:**

Collection Development; Inclusive Education; Accessibility; People with Visual Impairment.

## **1 Introdução**

O acesso ao conhecimento é indispensável na formação acadêmica de qualquer estudante universitário, entretanto esse acesso ainda constitui um desafio para o aluno universitário com deficiência na Universidade Federal de Ceará (UFC). No caso de pessoas com deficiência visual o acesso ao acervo da biblioteca apresenta diversos entraves.

A problemática vivida por este grupo de pessoas é bem específica: os estudantes não encontram os livros que compõem as bibliografias dos cursos que estão matriculados, em formato acessível o que gera prejuízos na sua formação profissional, visto que não podem realizar todas as leituras que precisariam para aperfeiçoar seus conhecimentos.

Conscientes da importância das bibliotecas na formação acadêmica como fonte de informação e conhecimento no processo ensino-aprendizagem, foi criado o serviço de "digitalização de acervo para pessoas com deficiência visual" que vem responder a uma demanda dos discentes por materiais bibliográficos acessíveis.

O serviço de digitalização de acervo faz parte das ações conduzidas pela Secretária UFC Inluc e vem sendo desenvolvido em parceria com a Comissão de Acessibilidade do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará (SB/UFC), no início de 2010.

O presente trabalho objetiva apresentar a metodologia utilizada para desenvolver uma coleção para pessoas com deficiência visual, com base no serviço de digitalização de material bibliográfico.

## **2 Componentes de uma Universidade Inclusiva**

Pensar na inclusão da pessoa com deficiência na educação requer das instituições educacionais o compromisso de oferecer a igualdade de oportunidades para todos. Conforme a visão de Riera (2011, p. 3) para responder, adequadamente, a toda esta diversidade é necessário que as instituições adotem modelos que acolham as diferenças individuais, aplicando recursos metodológicos e estratégias que facilitem o desenvolvimento das capacidades, tanto pessoais como sociais dos seus alunos.

Portanto o referido autor compreende que no âmbito da educação superior, uma universidade é considerada inclusiva na medida em que se

responsabiliza pela diversidade de seu alunado, de forma a assegurar que o sistema favoreça a aprendizagem de todos. A construção de um sistema educacional inclusivo é aquele que vê a pessoa com deficiência não como um obstáculo ou problema, e sim como uma realidade complexa e que enriquece o processo de ensino-aprendizagem, e ao mesmo tempo, dá a oportunidade de todos os envolvidos com o ato de educar exercitar suas competências para conviver com a diversidade.

Uma universidade inclusiva, conforme Borland e James (1999) *apud* Lissi (2009, p. 310) devem apresentar os seguintes componentes:

- a) políticas internas na instituição - que promovam a inclusão e que considerem medidas antidiscriminatórias que favoreçam o desempenho e que permitam revisar normas e regulamentos que velem seu cumprimento. Por exemplo, velar por um acesso igualitário à informação e aos serviços;
- b) aspectos relativos à docência - para apoiar o ensino em contextos inclusivos se deve orientar e assessorar aos docentes acerca das necessidades, adequações metodológicas e adaptações curriculares;
- c) capacitação em ferramentas tecnológicas - que favorecem o processo de aprendizagem e de avaliação que demanda que o estudante com deficiência. Além disso, incorporar a temática da deficiência dentro da grade curricular poderá contribuir para a formação de professores facilitadores de inclusão no futuro;
- d) aspectos relativos à infraestrutura - a necessidade de acessibilidade física implica não somente que os estudantes possam ter acesso aos espaços físicos com maior independência, sim também a todos os serviços e apoios tecnológicos necessários ao bom desempenho acadêmico;
- e) aspectos relativos aos estudantes com deficiência - dependendo da deficiência e das características de cada estudante, os apoios específicos podem implicar a disposição de recursos humanos, materiais e tecnológicos, tais como: intérprete de língua de sinais, leitores, materiais em *Braille* ou outro formato alternativo, tecnologia assistiva;
- f) programa de pares - estudantes voluntários ou ajudantes financiados por programas de bolsas de estudo para dar suporte acadêmico e contribuir na sensibilização da comunidade universitária;
- g) aspectos relativos à pesquisa - por último, as intervenções realizadas com estudantes requerem do conhecimento da própria população ou comunidade universitária e dos resultados que tenham as ações realizadas em ou com os estudantes com deficiência. Portanto, a pesquisa constitui um dos pilares para a manutenção e a otimização das intervenções.

Dentre os aspectos mencionados acima, os recursos humanos têm relevância significativa na construção de metodologias, tecnologias que envolvem competência, isto é, conhecimentos, habilidades e atitudes que redundem na efetivação da cultura inclusiva.

A proposta de inclusão da pessoa com deficiência na educação superior

traz implicações para a biblioteca universitária que precisa assumir a responsabilidade de proporcionar aos usuários com deficiência, igualdade de oportunidades no processo de busca e uso da informação, por meio do acesso aos acervos, recursos, produtos e serviços.

As atividades de planejamento e avaliação na biblioteca são os instrumentos que possibilitam definir objetivos estratégicos, metas e indicadores para a construção da cultura inclusiva. Somente assim, a biblioteca se converterá em um espaço como diz Ferres (2006, p.21) “que permite a presença e proveito de todos, e acolha a maior variedade de público possível para as suas atividades, com instalações adequadas às diferentes necessidades e em conformidade com as diferenças físicas antropométricas e sensoriais da população.”

Conforme Riera (2011), a inclusão da pessoa com deficiência na educação será muito difícil de ser aceita em um modelo de instituição seletiva, baseada no conceito unidirecional de aprendizagem em que a ação do professor consiste exclusivamente na transmissão de conhecimentos que devem ser aprendidos pelos alunos, sem estabelecer nenhuma interação entre os aprendizes.

Para esse conceito de educação, a inclusão será, para os docentes e gestores, uma tarefa educativa muito dolorosa, cuja realização só será possível mediante uma série de exigências por parte de docentes e gestores que não se sentem responsáveis pela atenção à educação da pessoa com deficiência.

A resistência à adesão ao processo de educação inclusiva se manifesta em alguns comportamentos, tais como:

Tendência a exigir que as instituições ponham mais ajudas e especialistas para se responsabilizarem pelos “diferentes” ou os “não normais”. Consideram que os problemas e dificuldades para aprender são do aluno e do entorno, porém não da instituição. Não se avaliam nem se questionam as atuações pedagógicas e organizativas. Exigem medidas terapêuticas que consideram “imprescindíveis (RIERA, 2011, p.136)

Um modelo de universidade inclusiva é baseado no enfoque construtivista de ensino e aprendizagem que valoriza o aumento das interações dos estudantes, consideradas um fator primordial de aprendizagem.

É nessa perspectiva que a Comissão de Acessibilidade do SB/UFC definiu como uma de suas ações o desenvolvimento de coleções para os usuários com deficiência visual.

## 2.1 Desenvolvimento de coleções

Para Shera (1976) *apud* Lima e Figueiredo (1984, p.138), o desenvolvimento da coleção de uma biblioteca é um ato de criação intelectual e o bibliotecário para realizá-lo deve conhecer livros e homens, e os usos que os últimos farão dos primeiros.

A afirmação dos referidos autores remete a um olhar da biblioteca para o usuário com deficiência (homens) que também fazem parte da comunidade que precisa utilizar o seu acervo em suas necessidades de informação para a aprendizagem e produção do conhecimento científico.

Na temática da educação inclusiva, a pessoa com deficiência visual apresenta enormes dificuldades para ter acesso a informação, contida em livros,

revistas, visto que tradicionalmente esses materiais estão em formato impresso, e quando digitais nem sempre as especificações necessárias para que esses possam ser lidos por leitores de tela por exemplo, são conhecidas ou respeitadas no momento da elaboração ou editoração.

Essas situações são interessantes para serem consideradas, observadas no desenvolvimento de coleções, fatores como: a aquisição de livros eletrônicos, criação de coleções para bibliotecas digitais, repositórios institucionais, periódicos eletrônicos, digitalização de coleções especiais, merecem atenção diferenciada.

Há uma carência muito grande de literatura sobre metodologias de desenvolvimento de coleções para pessoas com deficiência visual. É preciso não se esquecer que estes usuários produzem e consomem informação e conhecimento de forma diferenciada que precisa ser respeitada no momento de aquisição dos materiais, como também os sistemas de gestão da informação, nos produtos e serviços.

### **3 Relato de Experiência**

A proposta de inclusão da pessoa com deficiência no SB/UFC teve origem nas discussões da Comissão de Acessibilidade que faz parte das Comissões Especializadas de Estudo (CEE) da Biblioteca Universitária da UFC, criadas com o objetivo de descentralizar as decisões administrativas, objetivando diagnosticar as necessidades de mudanças para a solução de problemas técnicos e estruturais do Sistema de Bibliotecas da UFC.

O objetivo da Comissão de Acessibilidade, criada em 2010 em primeiro lugar é identificar os usuários com deficiência, diagnosticar as condições de acessibilidade física, tecnológica e recursos humanos do Sistema de Bibliotecas, como também definir políticas de desenvolvimento de acervo e capacitar os recursos humanos.

A primeira ação da Comissão de Acessibilidade foi obter um diagnóstico das condições de acessibilidade nas bibliotecas da UFC em relação aos aspectos físicos, tecnológicos de produtos e serviços. Após esse estudo, enviamos propostas de intervenção e melhorias, objetivando a promoção das condições necessárias à acessibilidade nas bibliotecas.

Na conclusão do trabalho recomendou-se:

Para que o Sistema de Biblioteca da UFC possa atender às exigências do MEC é necessário; criar uma política de acessibilidade que envolva: a capacitação profissional, o desenvolvimento de acervo acessível, a eliminação de barreiras arquitetônicas, elaboração de serviços e produtos como também aquisição de tecnologia assistiva. (BEZERRA, 2011).

Neste sentido o serviço de digitalização de materiais bibliográficos se constituía como uma das possibilidades para o desenvolvimento de um acervo acessível.

Indo ao encontro das recomendações baseadas no diagnóstico da comissão, um fato importante na trajetória das pessoas com deficiência na UFC aconteceu: a criação da Secretária de Acessibilidade UFC Inlui, como estrutura administrativa na universidade, sendo aprovada pelo Consuni em 30 de agosto de 2010, ligada à reitoria, esta potencializou e faz eco às propostas da Comissão de

## Acessibilidade do SB/UFC.

A Secretária de Acessibilidade UFC Inclui tem um olhar para toda a universidade e sua intenção é acelerar o processo de inclusão de cegos, surdos, cadeirantes e pessoas com outros tipos de deficiência ou mobilidade reduzida, tendo como principais atribuições:

- a) elaborar, executar e gerenciar ações e pesquisas realizadas na área de acessibilidade;
- b) dar suporte às unidades acadêmicas e aos órgãos administrativos da UFC, sobre as necessidades físico-arquitetônicas, pedagógicas e atitudinais;
- c) promover discussões, debates, palestras, seminários, oficinas de trabalho e ciclo de estudos sobre o tema.

Em sua estrutura a Secretária UFC inclui tem comissões de trabalho composta por vários profissionais de diversas áreas do conhecimento e dentre eles um bibliotecário, representante do SB/UFC.

No plano de políticas de inclusão das pessoas com deficiência, elaborado pela Secretária UFC inclui, consta o desenvolvimento de acervo de caráter científico, em formato acessível para pessoas com deficiência visual. Que no momento tem no serviço de digitalização de materiais bibliográficos seu principal alimentador.

### 3.1 Metodologia Geral do serviço

O serviço de digitalização de materiais bibliográficos conta com uma equipe coordenada por uma bibliotecária do SB/UFC e sete bolsistas de projetos de graduação e Iniciação Acadêmica, com suporte técnico da Secretaria de Acessibilidade UFC Inclui, situada ao lado da Biblioteca de Ciências Humanas. O serviço é realizado no laboratório da Secretária, equipado com computadores, scanners e programas específicos para digitalização.

### 3.2 Metodologia de atendimento

A dinâmica do serviço engloba sete passos:

- a) entrevista de referência onde é feito um levantamento da demanda informacional do aluno, de sua bibliografia para o semestre corrente;
- b) pesquisa em bases de dados da Biblioteca como: Portal de Periódicos CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (TEDE), nos livros eletrônicos, entre outros do material indicado na entrevista de referência, porque existe a possibilidade do material solicitado já estar disponível, o que evitaria a digitalização. Caso o material não seja encontrado é feito o pedido para digitalização;
- c) cadastro do usuário com deficiência visual no Sistema Pergamum para que o mesmo tenha acesso ao material digitalizado;
- d) digitalização das obras indicadas pelos alunos. Nesse caso, os livros ou artigos são digitalizados em formato acessíveis para leitura com programa leitores de tela;
- e) quando esse material é digitalizado, em formato de texto, o mesmo



- sofre alterações, o que exige a correção de imperfeições provenientes de rasuras, manchas, riscos, uso de marcadores de texto, entre outros;
- f) em decorrência desse procedimento, surge o sexto passo: áudio-descrição das imagens (ilustrações, gráficos ou tabelas) que não são lidas pelos programas leitores de tela e, por esse motivo, precisam ser áudio descritas para que a informação não se perca. Segundo Vieira e Lima (2010, p. 4) o termo áudio-descrição é definido como:

A áudio-descrição é uma técnica de representação dos elementos-chave presentes numa dada imagem que, ao dialogar com os elementos de um texto verbal, pode ser descrita também de forma verbal para formar uma unidade completa de significação. A áudio-descrição pode ser de uma imagem estática como uma pintura no museu, de uma escultura em três dimensões, da gravura bidimensional presente nos livros didáticos; ou de imagens dinâmicas que nada mais são do que um conjunto de imagens estáticas que juntas criam a ilusão de movimento como o que se processa nos filmes de cinema, televisão, peças de teatro, ou vídeos de computador.

A áudio-descrição das imagens na literatura científica, que é o caso das obras digitalizadas na UFC, é de fundamental importância para a compreensão dos textos, o que se torna mais complexo dependendo da área do conhecimento. No que se refere à relação texto e imagens, os autores acima citados argumentam:

Diante desta interdependência imagem e texto, o aluno com deficiência visual enfrenta uma situação de desigualdade e de exclusão por lhe ter sido historicamente denegado o acesso ao pólo imagético desta dualidade. A áudio-descrição poderia lhe permitir compreender e exercitar mentalmente estas inter-relações. A oferta da áudio-descrição das imagens presentes no material didático vem a ser, portanto, crucial no estabelecimento dessas conexões mentais entre imagem e texto para o aluno com deficiência visual. (VIEIRA; LIMA, 2010, p. 3)

A última etapa é a catalogação do material digitalizado no catálogo *online* da biblioteca. O Sistema Pergamum oferece a opção de criar essa coleção no módulo “Pesquisa acessibilidade” onde o material pode ficar catalogado com segurança, podendo ser acessado somente através de *login* e senha, garantindo, com segurança, que o acesso ao material seja exclusivo para o uso de pessoas com deficiência visual, obedecendo a Lei do Direito Autoral (Lei nº 9610).



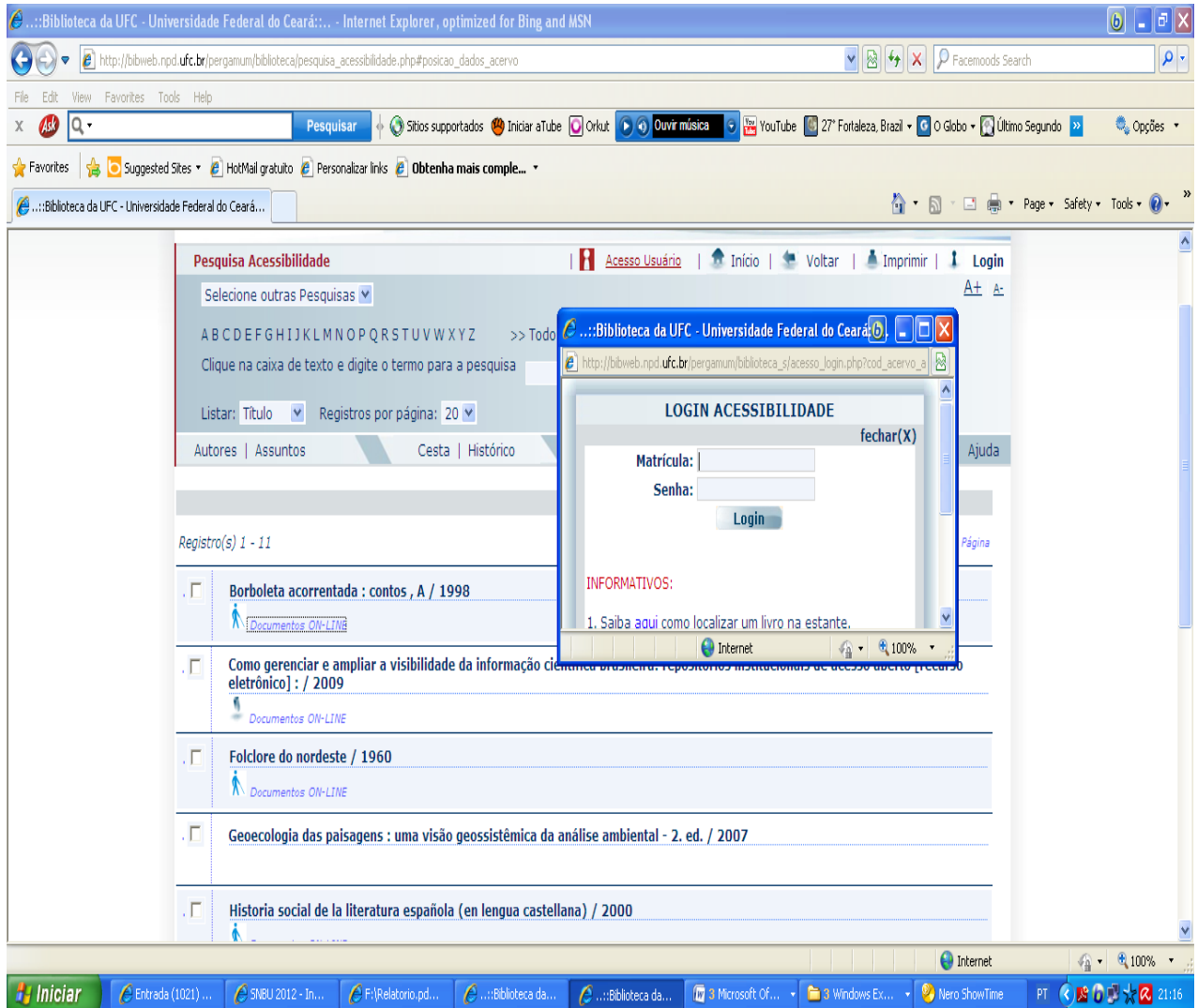
Figura 1 – Página do catalogo online, modulo pesquisa acessibilidade



Fonte: Biblioteca Universitária da UFC. Site. 2012. Disponível em: <  
[http://bibweb.npd.ufc.br/pergamum/biblioteca/index.php?resolution2=1024\\_1&tipo\\_pesquisa=  
=&filtro\\_bibliotecas=&filtro\\_obras=&id=/](http://bibweb.npd.ufc.br/pergamum/biblioteca/index.php?resolution2=1024_1&tipo_pesquisa=&filtro_bibliotecas=&filtro_obras=&id=/)>. Acesso em: 10 mar. 2012.



Figura 2 – Página do catalogo online, acesso ao material digitalizado através do login



Fonte: Biblioteca Universitária da UFC. Site. 2012. Disponível em: <  
[http://bibweb.npd.ufc.br/pergamum/biblioteca/index.php?resolution2=1024\\_1&tipo\\_pesquisa=&filtro\\_bibliotecas=&filtro\\_obras=&id=](http://bibweb.npd.ufc.br/pergamum/biblioteca/index.php?resolution2=1024_1&tipo_pesquisa=&filtro_bibliotecas=&filtro_obras=&id=)>. Acesso em: 10 mar. 2012.

## 4 Considerações Parciais

Espera-se com o serviço de digitalização formar uma coleção de materiais digitais ou digitalizados para atender a demanda dos usuários com deficiência visual, promovendo a igualdade de oportunidade no acesso a informação e, dessa forma, a pessoa com deficiência visual tenha uma aprendizagem, autônoma e satisfatória, interagindo com todos.



Nessa experiência, constata-se que as características dos usuários com deficiência visual não são homogêneas. Quando se conhece a história de vida do usuário, compreende-se que existem singularidades no que se refere processo de aquisição da leitura e da escrita.

Essa informação é essencial para adequar produtos e serviços às características dos usuários, “pois nem toda pessoa cega lê em Braille” como comenta Torres, Manzoni e Mello (2007, p. 369). Para quem perdeu a visão após o domínio da escrita, muitas vezes tem dificuldades com o Braille. Por outro lado, muitas pessoas com deficiência visual congênita dominam muito bem o Braille e usam com menor intensidade tecnologias assistivas como leitores de tela.

Nessa ambiência tem sido essencial a colaboração dos usuários com deficiência visual na avaliação de produtos e serviços, como também na participação em cursos e treinamentos que estão ajudando a modelar a biblioteca inclusiva. Além disso, a colaboração de profissionais das várias áreas do conhecimento como educação e informática é imprescindível.

## Referências

BEZERRA, Neiliane Alves *et al.* A biblioteca universitária na proposta do desenho universal: um diagnóstico do sistema de bibliotecas da Universidade Federal do Ceará. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA E DOCUMENTAÇÃO*, 24., 2011, Maceió. **Anais...** Maceió, 2011. Disponível em: <<http://www.febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/379/443>>. Acesso em: 14 mar. 2012.

FERRÉS, Sofia Pérez. Acessibilidade Física. *In: PUPO, Deise Tallarico. Acessibilidade: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas.* Campinas, SP: UNICAMP/Biblioteca, 2006.

LIMA, Regina Célia Montenegro de; FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Seleção e aquisição da visão clássica a moderna aplicação de técnicas bibliométricas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 13, n. 2, p. 137-150, jul./dez. 1984.

LISSI, Rosa *et al.* Discapacidad en contextos universitarios: experiencia del plane uc en la Pontificia Universidad Católica de Chile. **Revista Calidad en La Educacion**, n. 30, jul. 2009, p. 306-324. Disponível em: <[http://www.cned.cl/public/secciones/seccionpublicaciones/doc/63/cse\\_articulo808.pdf](http://www.cned.cl/public/secciones/seccionpublicaciones/doc/63/cse_articulo808.pdf)>. Acesso em: 16 mar. 2012.

RIERA, G. El aprendizaje cooperativo como metodología clave para dar respuesta a la diversidad del alumnado desde un enfoque inclusivo. **Revista Latinoamericana de Inclusión Educativa**, v. 5, n. 2, 2011, p. 133-149. Disponível em: <<http://www.rinace.net/rlei/numeros/vol5-num2/art7.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2012.

TORRES, Elisabeth Fátima; MAZZONI, Alberto Angel; MELLO, Anahi Guedes. Nem toda pessoa cega lê em Braille nem toda pessoa surda sem comunica em língua de sinais. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 369-386, maio/ago. 2007.



VIEIRA, Paulo André de Melo; LIMA, Francisco José de. A teoria na prática: áudio-descrição, uma inovação no material didático. **Revista Brasileira de Tradução Visual**, v. 2, n. 2, 2010. Disponível em: <<http://www.rbtv.associadosdainclusao.com.br/index.php/principal/issue/view/3/showToc>>. Acesso em: 15 mar. 2012.